

Por religião ou necessidade, indianos abraçam cada vez mais o vegetarianismo

Na Índia há vegetarianos e não vegetarianos, uma categorização peculiar dos hábitos alimentícios que mostra a realidade de um país no qual não comer carne é uma obrigação religiosa do hinduísmo para a elite e uma necessidade para os mais humildes, que adotam a dieta verde por questões financeiras

Em Nova Délhi, as filas na entrada de alguns dos restaurantes vegetarianos mais populares são frequentes. Nos estabelecimentos “mistos”, o cardápio vegetariano tem destaque.

Pratos com carne ganham alertas chamativos para evitar um erro de um cliente desavisado, que pode se tornar “impuro” se consumir proteína animal. “As escrituras sagradas indicam que sua alma é o que você come. Se come bem, sua alma ficará bem. Se come o alimento errado, consome álcool e carne, sua alma ficará mal e te levará a cometer atos estúpidos”, explicou o sacerdote hindu Acharya Brijesh. No comando de um dos principais templos dedicados ao deus Hanuman na capital do país, Brijesh esclareceu que nem todos os hindus são vegetarianos.

Muitas vezes dependem, segundo ele, do karma e da data de nascimento para que a pessoa coma ou não carne. No ponto mais alto do sistema de castas hindus estão os brahames, que ocu-



pam o sacerdócio ou postos de poder. Eles costumam ser na imensa maioria vegetarianos para manter um bom karma, energia que marca suas ações e determinará como reencarnarão após a morte.

Por outro lado, no ponto mais baixo

do sistema de castas estão os “impuros”, relacionados frequentemente ao consumo de carne mais barata (porco e búfalo). Estes possuem karma negativo que marcou sua reencarnação como dalits (intocáveis). Com a realização do Dia Mundial do

Vegetarianismo ontem (2), os dados mostram que a Índia é o principal país dos fãs da “comida não violenta”, como definiu o popular guru Baba Ramdev.

Segundo a última pesquisa sobre hábitos alimentícios feita pelo Ministério da Saúde da Índia entre 2015 e 2016, 30% das mulheres e 22% dos homens se declaram puramente vegetarianos no país. No entanto, analisando a fundo as estatísticas, os números são ainda mais impressionantes: 90% da população consomem vegetais diariamente, contra apenas 6% de carne. “Sim, os indianos são vegetarianos, embora existam alguns poucos que não são. Existe a possibilidade da escolha, mas, por natureza, a Índia é um país vegetariano”, afirmou Ramdev, que promove esse tipo de dieta através de sua própria marca de produtos alimentícios.

Em um país onde, segundo dados da ONU, 23% da população vive com menos de US\$ 1,25 (cerca de R\$ 5) por dia, os preços dos alimentos também

são importantes na hora de definir os hábitos alimentares. Enquanto o quilo das carnes mais consumidas, como frango e cordeiro, custam US\$ 3 (R\$ 12) e US\$ 6,30 (R\$ 25,30), respectivamente, o quilo de arroz pode ser cobrado por US\$ 1,3 (R\$ 5,20). Já o quilo de lentilha é encontrado por US\$ 2,70 (R\$ 10,85).

Para atender à grande demanda por legumes, verduras e hortaliças, Nova Délhi, com 18 milhões de habitantes, conta com o mercado de Azadpur, no norte da capital, um dos maiores da Ásia. Chegam ao local 13 mil toneladas de alimentos por dia, de acordo com o secretário do Comitê de Comercialização de Produtos Agrícolas (APMC), Anil Ghildiyal. Desde o início da manhã, centenas de carregadores enchem os caminhões que partirão para os estabelecimentos e restaurantes de Nova Délhi. Perto do mercado, dezenas de vacas, sagradas na Índia, curtem os restos dos alimentos em um banquete particular (Elena Granados/Agência EFE).

Ford Modelo T comemora 110 anos de lançamento

O Ford T, carro que simboliza o nascimento da era do automóvel, comemorou 110 anos de lançamento. Apresentado oficialmente por Henry Ford em outubro de 1908, ele ganhou rapidamente a fama de produto seguro, simples, confiável e barato, dando início à revolução que colocou o mundo sobre rodas.

Para se ter uma ideia, naquela época os Estados Unidos contavam com menos de 30.000 km de estradas pavimentadas, o que tornava dirigir um desafio tanto para os veículos como para os motoristas. Feitos artesanalmente, os carros então eram vistos mais como um brinquedo de luxo – perigoso, barulhento e caro.

A partir de 1913, Henry Ford desenvolveu o processo de produção em série do Modelo T, que abriu as portas do mercado de massa para o automóvel. Com mecânica simples, robusto e fácil de manter, ele logo caiu no gosto popular. As várias melhorias introduzidas ao longo do tempo o deixaram mais confortável, rápido e econômico. O constante aperfeiçoamento do processo produtivo também



O “Carro do Século” criado por Henry Ford marcou o nascimento da era do automóvel, transformando os hábitos e as cidades

trouxo a redução dos custos: lançado por 850 dólares, ele chegou ao último ano de produção, em 1927, custando 290 dólares.

Com essas qualidades, o Modelo T conquistou o público americano e de vários países. Entre seus primeiros proprietários estavam o cientista Thomas Edison e os astros de Hollywood Will Rogers, May Pickford e Douglas Fairbanks. Em 1919, a Ford foi a primeira fabricante de automóveis a se instalar no Brasil, com a produção desse veículo e do caminhão da linha. Seu sucesso gerou também

mudanças na estrutura da empresa, com a criação dos primeiros departamentos de cor e design. Em 1920, ele representava mais da metade dos veículos em circulação no mundo e somou mais de 15 milhões de unidades nos seus 19 anos de produção. Como reconhecimento ao seu impacto social, o Modelo T foi eleito o “Carro do Século” pela Global Automotive Elections Foundation no ano 2000, por um júri de 132 jornalistas de 33 países.

Ao quebrar a barreira das distâncias entre as pessoas que viviam isoladas nas comunidades, ele ajudou a transformar os hábitos e estabeleceu novos parâmetros para os sistemas de transporte em todo o mundo (Imprensa Ford).

Balanco Patrimonial			Demonstrações Financeiras do Exercício findo em 31 de dezembro de 2017			
	Nota	2017	2016	Nota	2017	2016
Ativo Circulante	55.470	3		Recargas (Despesas) operacionais	124.773	143.272
Caixa e equivalentes de caixa	55.470	3		Gerais e administrativas	427	169
Não circulante	497.280	512.714		Equivalência patrimonial	5	125.200
Sociiedade controlada - TEP Chile	70			Lucro operacional	124.773	143.272
Investimentos em controladas	5.497.280	512.644		Resultado financeiro	4.538	-
Total do ativo	552.750	512.717		Recargas operacionais	4.970	-
				Despesas financeiras	4.970	-
				Lucro antes do I.R. e CS	1.452	-
				IR e CS Corrente	6	11.351
				IR e CS Diferidos	6	28.907
				Lucro líquido do exercício	99.053	106.352
				Quantidade de quotas ao final do exercício	7	30.950
				Lucro básico quotas do capital social - R\$	3,20	3,43
				Demonstração do Resultado Abrangente	2017	2016
				Lucro líquido do exercício	99.053	106.352
				Outros resultados abrangentes	2	3
				Resultado abrangente do exercício	101.725	106.355

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Ativo não circulante

Demonstração das Mudanças do Patrimônio Líquido			
	Capital Social	Lucros Acumulados	Ajuste de Retenção
Em 31/12/2015	450.647	(98.892)	(9.505)
Lucro líquido do exercício		106.352	
Ajuste de equivalência patrimonial de controlada no exterior			(17.806)
Imposto de renda na conversão de investimentos			(271)
Em 31/12/2016	450.647	51.654	(9.776)
Integração de capital	148		
Lucro líquido do exercício		99.053	
Ajuste de equivalência patrimonial de controlada no exterior			(5.676)
Imposto de renda na conversão de investimentos			4.672
Em 31/12/2017	450.647	99.053	4.672

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais